Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 60 DOMINGO, 7 DE JULHO Numero: 300 réis

PAGINAS SOLTAS

Em uma das madrugadas muito frias da semana passada, cheguei ao largo da Carioca por volta das tres horas. Logo depois surgiu um bond na curva da rua Treze de Maio. Demorava uns minutos. Installei-me e esperei. Passageiros eu e, muito encolhido dentro da gola de um sobretudo siberiano, outro plumitivo. Ninguem mais.

No desvão de uma porta do *bureau* da Companhia, estendida na soleira estreita, como que a prelibar a estreiteza do esquife, tiritava uma desgraçada, branca e velha antes de tempo. Um malandrão que passava, fedendo a alcool, um destes ignobeis vadios que infestam o Rio de Janeiro, atirou-lhe uma chufa numa baforada de paraty. E do portal sombrio rompeu uma ladainha de arranques magoados, nessa toada monocordia das almas irremediavelmente vencidas na luta pela vida.

Parece que ainda tenho no ouvido o dobre daquella voz já sem timbre definido, na melopea fanhosa dos velhos sinos rachados. Fôra jovem, alegre, amára o sol, o campo, o movimento, o torvelinho da existencia. Engeitada, sahira da Santa Casa maridada com um empregado A principio tudo correu bem; tiveram dous filhos. Depois, o marido deu em beber e com a bebida vieram a vagabundagem e a miseria. Ao cabo de tres annos a misera foi abandonada como uma cadella e para ahi ficou, vivendo... como uma perdida...: — «Foi bem feito, gemia a pobre, acocorada na soleira gelada! Foi Deus que quiz castigar-me da soberba com que eu tratava as outras.»

Tudo isso ella ia contando, numa grande ancia de desabafar, de esvasiar-se, de pôr-se de bem com Deus nessa madrugada de Santa Isabel, anniversario do seu casamento. E tão expressiva era a crueza daquella dôr immensa, daquelle retrospecto de iniquas desventuras, que até o borracho parara no meio do largo, cambaleando nas pernas flacidas, grudado aos parallelepipedos, estarrecido, sem animo para outra chufa, quasi arrependido de haver levantado a tampa daquelle tumulo, despertado aquella alma.

Mas o que aperta o coração e revolta a consciencia, é ver o desleixo, a incuria, a desalmada indifferença com que esta gente official encara, não digo já os grandes problemas da philantropia e da solidariedade mas a pratica da simples decencia, esse verniz com que os povos mais desafeitos á piedade «salvam a cara» aos olhos do estrangeiro. Depois de certa hora da noite, o espectaculo de certas ruas e praças é profundamente degradante, rebaixa-nos ao nivel das cousas rasas. Não ha um albergue nocturno, não ha uma cosinha economica, não ha um refugio para essas mil penurias anonymas não catalogadas nem classificadas. E' uma vergonha!

A continuar assim antes adoptar a panaceia celebre! Antes *á bala!* Soffreriam menos.

Jacques Bonhomme.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Uma empreza original — Um jornal de Missouri organizou, ligada á sua typographia, uma extensa rêde de linhas telephonicas, irradiando-se não sómente a outras cidades do condado, porém para grande numero de propriedades ruraes.

O dono desse jornal iniciou esse emprehendimento unicamente na espectativa de colher noticias do condado para o seu jornal.

Porém, essa empreza cresceu e desenvolveu-se com tão inesperada rapidez que elle e o seu actual socio se viram proprietarios de um valioso e extenso systema telephonico rural.

Esse jornalista, o sr. Gray, diz que as emprezas telephonicas e jornalisticas trabalham muito bem juntas.

Todos os seus typographos aprenderam a manipular o commutador e os telephonistas a compôr, de modo, que no caso de um telephonista ficar doente, um dos compositores toma o seu logar e vice-versa.

Todo o assignante do telephone é leitor do jornal e o sr. Gray espera que dentro de poucos mezes todos os seus leitores que vivem nas vizinhanças da cidade, serão assignantes das suas linhas telephonicas.

Curiosidades da China — O correspondente do *Gaulois*, em Pekin, descreve um jantar a que foi convidado: 33 pratos começando pela sobremesa, seguindo-se onze preparados de frango, aos quaes se intercala a papa de ninhos de andorinha. Depois uma série de cousas exquisitas, algumas sabôrosas, outras nauseabundas, rescendendo a oleo de ricino. E o *menu* remata com a sôpa de ovos chocos. Concluido o banquete, houve uma representação theatral, composta de drama, comedia e intermedio de acrobacia. A comedia é uma scena entre quatro personagens. Na ausencia do sapateiro, um freguez se dirige á sapateira para comprar calçado. Os dous sympatisam e, ha uma scena de seducção. Volta o sapateiro dá uma porção de gritinhos annunciando que tudo sabia. Apparece o irmão da mulher, um mata-mouros encarregado de vingar a honra da familia. Mata o seductor e em seguida, apezar das supplicas do sapateiro, que perdoara a mulher degola sua irmã.

Esta é a *comedia*. A platéa ri-se a bandeiras despregadas, achando extraordinariamente comico aquelle desfecho sanguinolento.

O papel da mulher era feito por um actor, caracterisado e paramentado com tal perfeição que os espectadores europêos não podiam acreditar que sob aquellas vestes houvesse um homem.

A nota palpitante da semana foi o termo do compromisso financeiro, originario do contrato do *funding loan*.

Embora não esteja nos moldes da *Revista da Semana*, que é essencialmente litteraria e illustrada, quaesquer divagações sobre assumptos que se relacionem, directa ou indirectamente, com a marcha politica do paiz, todavia não nos podemos furtar a algumas considerações a respeito daquelle acontecimento, celebrado pelo governo pelas tubas dos seus officiosos amigos.

Ficou mais uma vez patenteado que o Brasil presa o seu credito no exterior tanto quanto um povo brioso deve presar a sua dignidade.

Nenhum aviltamento mais condemnavel para um paiz do que a falta de satisfação de compromissos, talvez dispensaveis, mas pelos governos contrahidos com estranhos, sejam essas obrigações de natureza tal que pareçam pouco melindrosas.

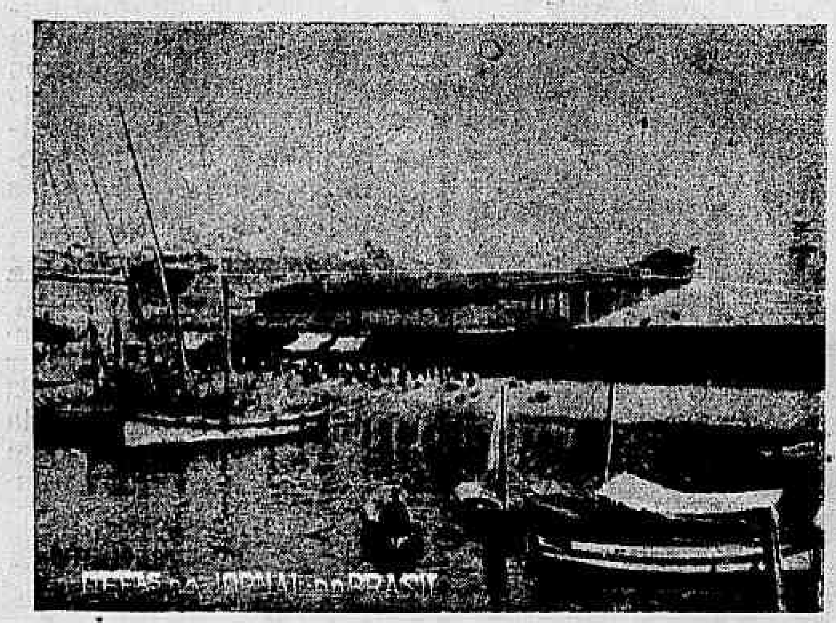
E' verdade que para o cumprimento das clasulas contratuaes do *funding* o governo lançou mão de medidas que affligiram e affligem ainda o povo, sobrecarregado de extraordinarios impostos, mochila pesada que lhe collocara ás costas como um castigo, que elle por certo não merecia, porquanto de forma alguma contribuira para o descalabro do nosso edificio financeiro, esboroado a golpes de falso patriotismo dos que tentaram derruir o que estava solidamente feito para construir castellos no ar.

Mas... isso foi um sacrificio, de que tiraremos innumeros proveitos, não sendo talvez o de menos valor a alegria que reina no mundo official, traduzida pela offerta que ao sr. Joaquim Murtinho, ministro da fazenda, fez o sr. dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, presidente da Republica, de uma estatueta de bronze representando a Fama, offerta a que aquelle alto funccionario soube corresponder brindando este com uma estatueta, egualmente de bronze, significando talvez a Gloria.

Facto tão eloquente, demonstrativo da maior cordialidade nas rodas governamentaes, certamente agradou á alma popular.

E se do *funding* não se aguardassem resultados valiosissimos, bastaria para recommendal-o o ter provocado o desmentido de que não era perfeita a harmonia entre os dous homens de Estado mais em evidencia actualmente.

As estatuetas serviram para alguma cousa...



Mercado — Leilão do peixe.

BOA SAHIDA

Homem de negocio, na accepção mais rigorosa da palavra, o velho commerciante ouviu, sem se zangar, a estranha peroração de tão longo discurso.

E, fixando os joelhos de encontro a secretária, reclinou o corpo na cadeira de mollas, soltando uma risadasecca e piscando os olhos.

— Não é má a transacção! não é!... E eu comprehendo que o senhor e muitos outros ambicionem realizal-a!... Minha filha tem de herança materna quatro centos e cincoenta contos de réis, em bons e solidos predios; e, por minha morte, herdará ainda uns tres ou quatro mil...

— Creia que está bem longe de mim toda a idea de interesse... O amor.... só o amor!....

— Ta! ta! ta! ta! ta! tudo isso é muito bonito quando escripto nos livros ou representado nos theatros. A vida pratica, porém, tem outras exigencias. O senhor não me desagrada: sei que é trabalhador e intelligente. Tudo isso, porém, parece que não basta para ser genro de um millionario. Vamos, confesse com franqueza qual é a sua fortuna. Eu não serei muito exigente. Minha filha leva para o almoço e para o jantar. Tem o senhor recursos para a ceia?

— Oh! sr. commendador! eu, quando almoço e janto bem, durmo perfeitamente sem outra refeição.

Felp.

PAGINA DE UM TRISTE

(FRAGMENTO)

Temperamento mystico, romantico idealismo, a alma continuamente immersa em vaga melancolia, vivera sempre Zaida, indifferente ao mundo, tranquilla e solitaria no vetusto casarão da velha herdade de seus maiores. Era alheia a tudo, indifferente á vida, ao prazer, ao ruido, não enflorando jamais seus labios um riso de doce satisfacção. Vivera sempre solitaria e só! Possuia uma dessas raras constituições mysticamente dotadas, uma dessas constituições que só exprimem melancolia e tristeza, extravasando d'alma a vaga nostalgia, a funda saudade de um quer que seja que não conheceram, mas que sentem palpitar para além do reconcavo mysterioso do mundo: um desses temperamentos agri-doces que só é dado possuir áquelles que são verdadeiros poetas e que têm a alma chorosa e dolente como harpejos de violino.

* * *

Assim a conheci; e, talvez porque um e outro formassemos verdadeiro contraste, para logo se uniram nossos corações e nos consagramos mutuamente um sentimento dulçoroso, um sentimento que por muito tempo nos inebriou, incensando nossas almas com o perfume santo do amor. Eramos então felizes e, semelhante ás andorinhas que voam para muito alto, descendo depois lentamente, redomoinhando no vácuo, nossos espiritos alavam-se para mui distante, indo construir um ninho de felicidades para além do azul ethereo do céo, no remanso sereno de uma vida prenhe de dulcissimo goso. Pobre Zaida!

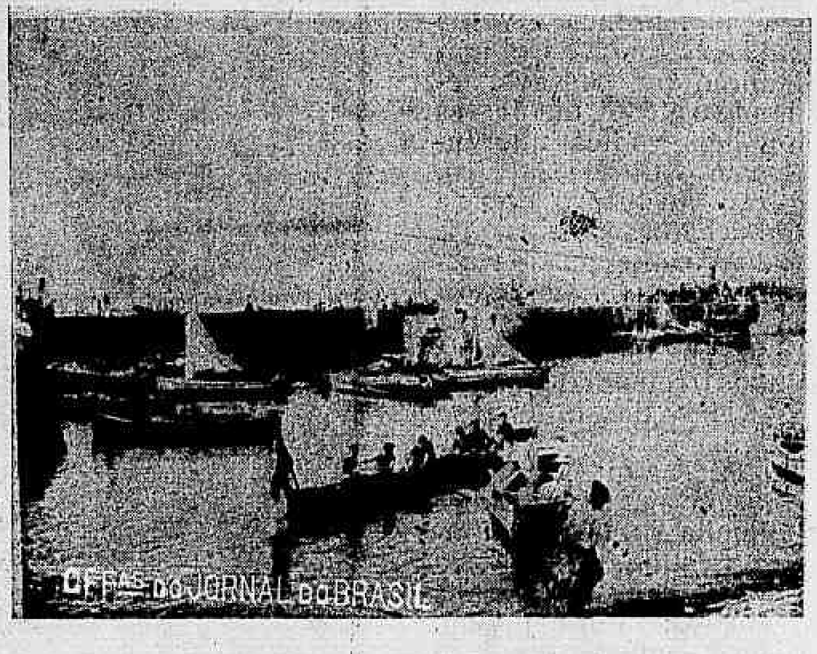
Ilha das Cobras — Aprendizes marinheiros em recreio.

Bem pouco tempo durou a nossa fantasia, tal qual um bloco de neve suspenso de um monte verdejante que a ardentia do sol derretesse! Bem pouco tempo durou o nosso sonho: bem pouco!

* * *

Um dia, quando na ancia da alegria, meu coração palpitou por tornar-te a ver, não te encontrei à hora do costume. O casarão, a velha herdade de teus paes, era solitario e deserto, completamente abandonado. Mesmo o pobre cãosinho que me lambia as mãos, cheio de contentamento, quando eu te apertava ao meu peito, mesmo o pobre cãosinho fiel e amoroso, jazia morto no banco de musgo onde nos costumavamos sentar, embalados ao incenso puro do nosso affecto. Pobre animal, não sei quem o matou...

Scenas do Rio de Janeiro — Desembarque no cáes Pharoux.



Mercado — Doca, vista do Mercado.

ESTADO DE SERGIPE. — Excursão presidencial á Cachoeira Paulo Affonso. Monsenhor Olympio Campos, presidente do Estado de Sergipe; dr. Josino Menezes, secretario geral dos negocios do Estado; dr. Guilherme Campos, desembargador, presidente da relação; dr. Manuel dos Passos de Oliveira Telles, director de instrucção publica; coronel Francisco Martinho de Freitas Garcez, deputado estadoal; professor Severiano Cardoso, redactor do *Estado de Sergipe*; dr. Antonio Teixeira Fontes, juiz de direito; dr. João Dantas de Britto, secretario da relação; dr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, juiz de direito.

Quanto a ti Zaida, nunca mais te soube o paradeiro.

Procurei-te depois por toda a parte e tive sciencia de que morreras alfim, no collegio onde teu pae te enclaustrára.

Pobre Zaida!

***

Tambem já não sou o mesmo: lagrimas continuamente bailam-me amarissimas nos olhos e sinto no peito a dor da saudade martyrisante que nunca se extingue: soffro muito!...

A's vezes veem-me por ahi, triste, alheiado a tudo, imbecilisado pelo soffrimento e, como se admiram, porque sou moço, enfloro nos labios amargoso riso, riso como esse que devias ter quando pronunciaste meu nome ao deixar a vida!

Pobre Zaida!...

Alfredo Boucher.

OS JAMBOS

Manhhã de outomno serena e fresca; no fundo azul claro do firmamento rôlos espumosos de nuvens brancas e ligeiras; no campo a passarada a esvoaçar e a gorgear melodiosamente em idyllios dulçorosos e innocentes, o delicioso perfume das pitombeiras, dos jambeiros e das laranjeiras em flôr.

Lembrei a Linda, a vizinha da elegante casinha vermelha, um passeio juntos e ella acceitou-o, batendo as palmas e rindo, e, como uma criança que era, arregalando os grandes olhos castanhos, em uma expressão comica e pittoresca peculiar á edade feliz.

Fomos campo em fóra; ella com grande chapéo de palha, que lhe dava um ar de camponeza na messe, cravado em meio dos crespos cabellos que se desprendiam em negros e bastos caracóes, ondeados ao fluido dourado do sol.

Corremos como doidinhos á cata das borboletas de azas amarellas, que tanto apreciava Linda, mas não sabiamos porque ellas voavam naquella manhã mais do que nunca. Cansavamo-nos debalde, correndo aqui, acolá, além, como doidinhos.

Linda desacoroçoada pela decepção que soffreu das suas estimadas borboletas de azas amarellas, lembrou-me a colheita dos jambos, e fomos, de braço dado, a rirmos dos galhos que nos embaraçavam o caminho, do orvalho que as folhas choviscavam sobre nós, achando graça em toda a natureza, deliciosamente commovidos e satisfeitos, como um casal de namorados felizes, travessos e descuidosos.

Fomos longe, bem longe, sob os jambeiros carregados de deliciosos e perfumosos fructos da côr do marfim amarellecido pelo tempo. Linda saltava, apanhando-os soffregamente para lançal-os na copa do grande chapéo de palha.

Ia auxilial-a, quando na sua faina, saltou sobre uma enorme porção de saborosos jambos e baixou-se, vermelha, o seio a ondear-lhe como as mansas aguas de um lago, os cabellos redomoinhando pelas espaduas, pelos hombros e pelo chão alcatifado de folhas seccas e humedecidas.

De repente Linda soltou um grito que me deixou enleiado e sahiu correndo como a caça perseguida, o chapéo de palha apertado entre os braços torneados e roliços, os cabellos á mercê da brisa perfumada pelas flores dos jambeiros, pitombeiras e laranjeiras.

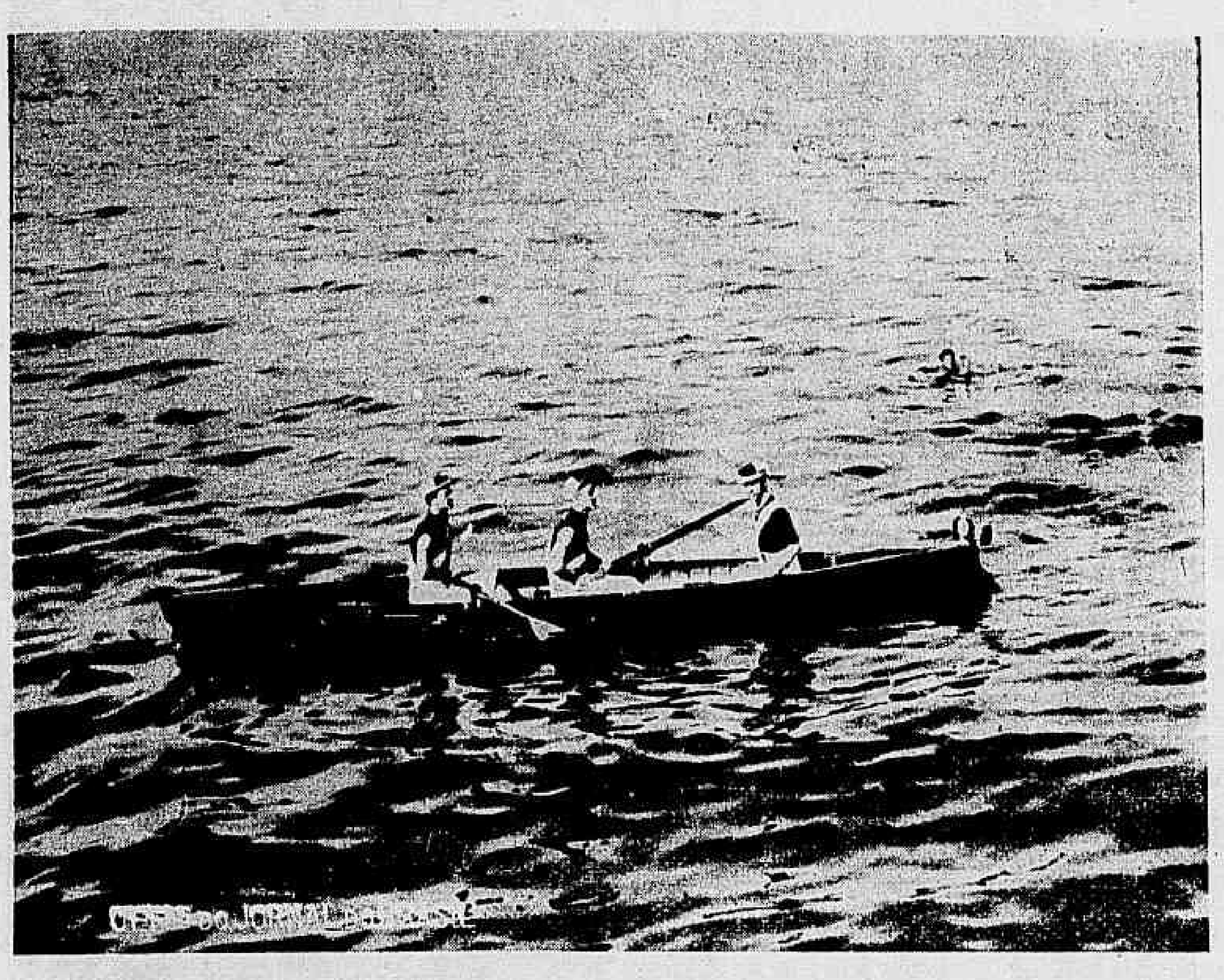
— Espera! gritei já assustado sem saber porque fugia assim.

— Não, senhor, respondeu ao longe, voltando-se mais vermelha ainda; adeus!

E fiquei sorpreso, boquiaberto, ao ver que Linda levava ainda no decote aquelles jambos tão bonitos, naquella manhã de outomno, serena e fresca quando a passarada desferia seus gorgeios melodiosos, saudando a natureza alegre e louçã.

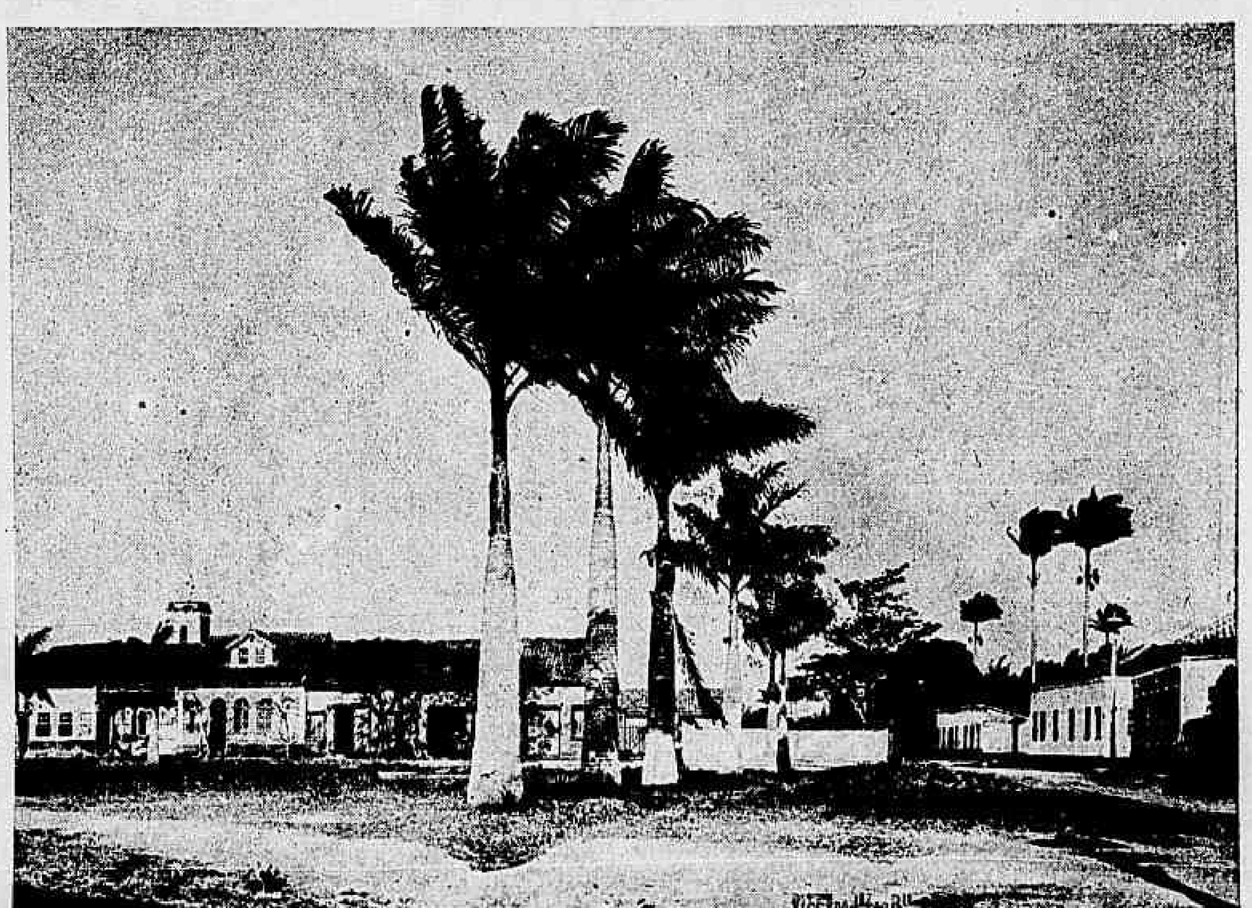
Paulo d'Arruda.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS



Judia, baleeira a dous remos, vencedora do 4° pareo nas regatas em Botafogo. Primeira victoria do Club Internacional de Regatas.

Guarnição da baleeira *Judia*; patrão, Alfredo Castro; voga, Lopes de Freitas; proa, Cesar Louraggi.



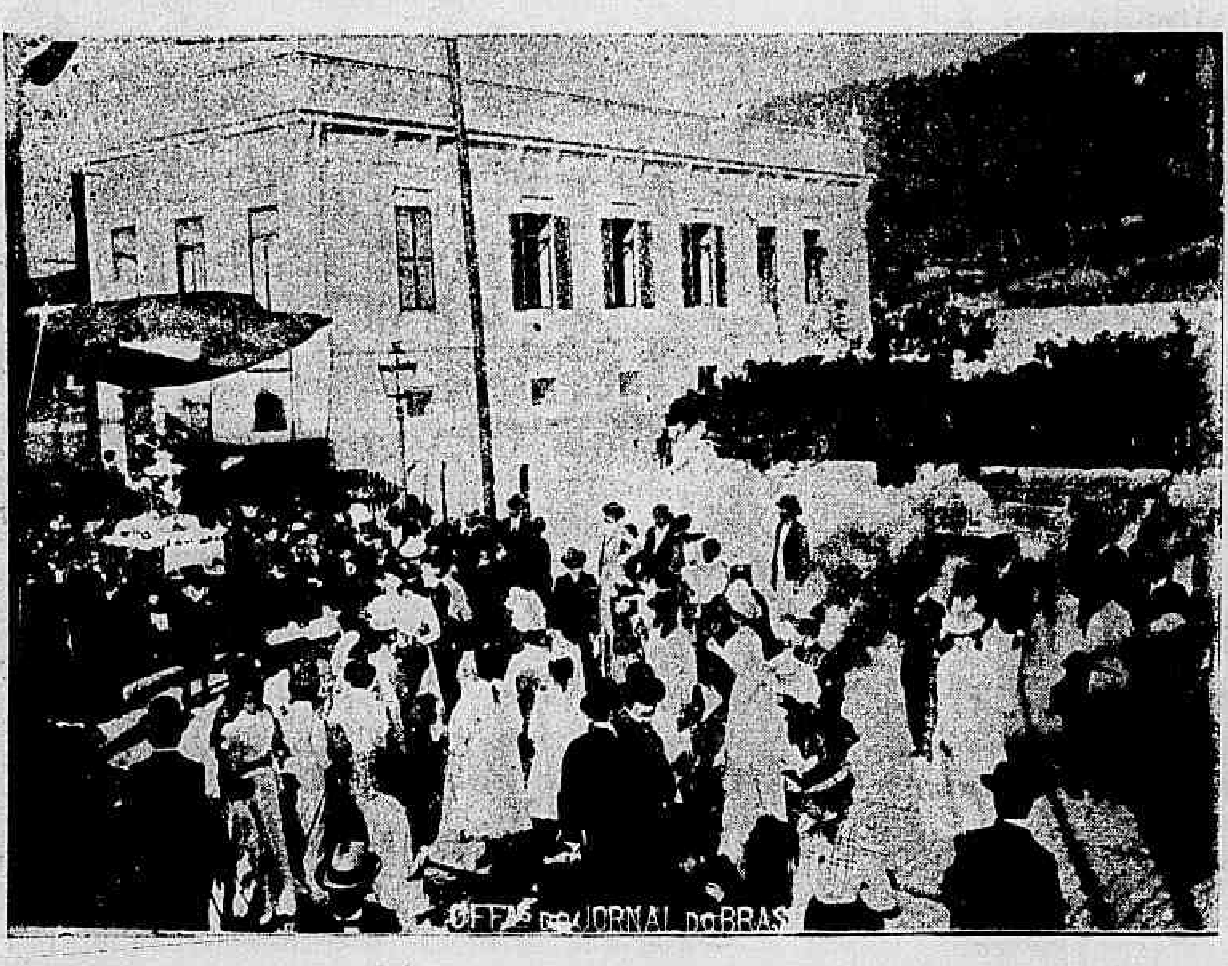
ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Praça da Republica, em Campos.

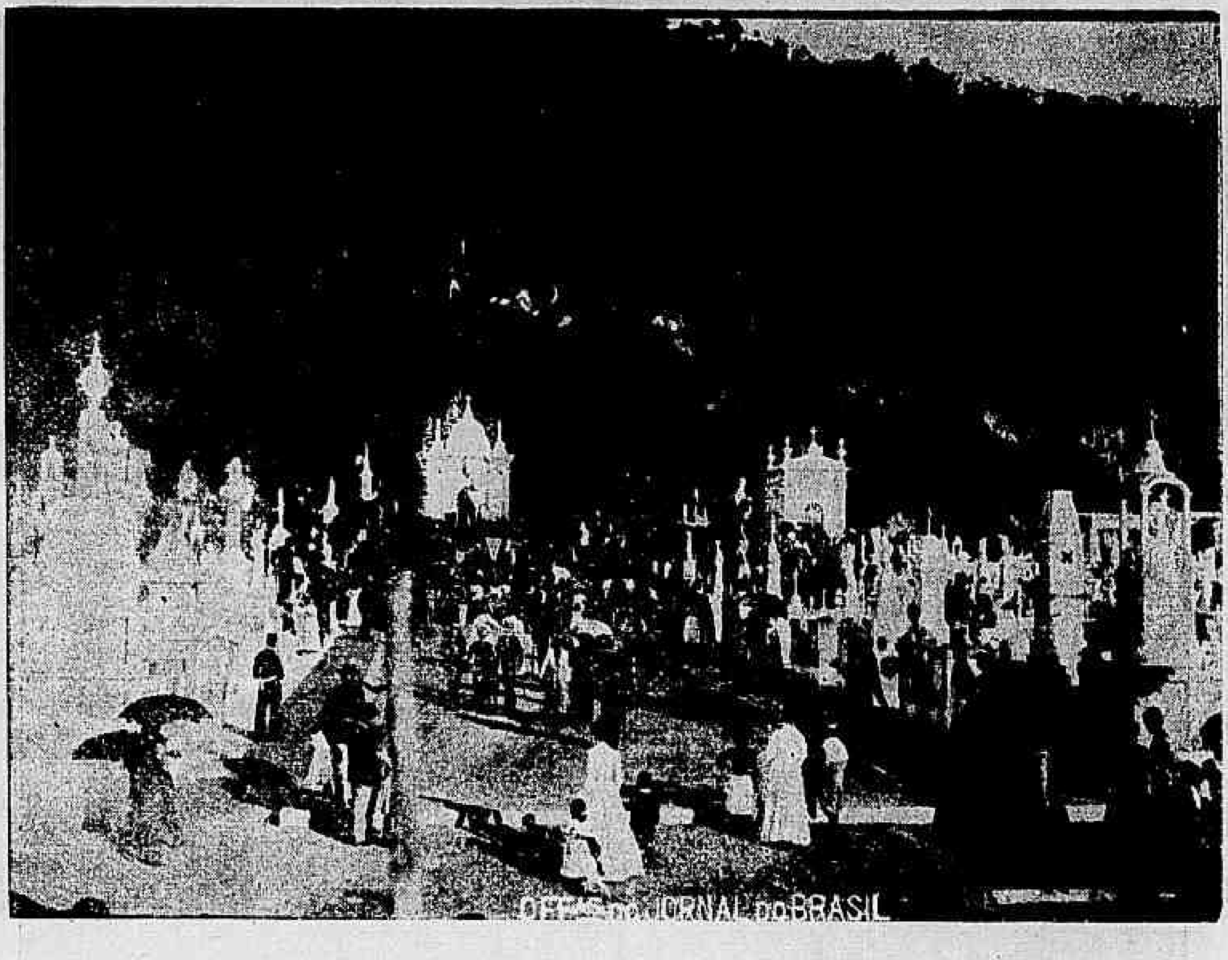
Rua Quinze de Novembro, embarque de lenha em barcas, em Campos.

COMMEMORAÇÃO CIVICA DO 6° ANNIVERSARIO DO FALLECIMENTO DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Vistas de differentes partes do prestito civico e entrada no cemiterio

(Photographias da *Revista da Semana*)





AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS, que fez a sua estréa na ultima regata em Botafogo, promovida pelo Club do Boqueirão do Passeio. A baleeira *Judia*, a dous remos, daquelle club, foi a vencedora do quarto pareo.

As nossas gravuras reproduzem a elegante *Judia* e a esforçada guarnição do mesmo barco.

VISTAS DO RIO DE JANEIRO. As gravuras que apresentamos reproduzem: o leilão de peixe, quotidianamente effectuado no mercado; o desembarque no cáes Pharoux, scena, fielmente apanhada, na occasião da chegada de uma lancha trazendo passageiros de um transatlantico pouco antes fundeado; a pittoresca e legendaria ilha das Cobras, onde se acham intalladas a Escola de Aprendizes Marinheiros, o Hospital de Marinha e o quartel do corpo de Infanteria de Marinha; nella vêm-se aquella escola e alguns aprendizes marinheiros na hora do recreio; e, finalmente, a doca, vista do mercado.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. VISTAS DA CIDADE DE CAMPOS. As bellas vistas que publicamos sobre esta florescente cidade fluminense representam: a praça de S. Salvador, a principal da cidade, onde estão situados o Correio, a Camara Municipal, o Telegrapho Nacional, a Associação Commercial, o Hospital da Misericordia, a Matriz de S. Salvador, o Hotel Gaspar, varios escriptorios de advogados e medicos e o magnifico jardim que vae ser reformado por iniciativa do dr. Pereira Nunes, presidente da camara; a praça da Republica, antigo Cercado de S. Francisco e depois praça do Imperador, que foi aberta em 1851 e servia para exercicios da Guarda Nacional e policia; a rua Quinze de Novembro, antiga Beira Rio, com uma magestosa vista do Parahyba, que a margina; a mesma rua por occasião do embarque de lenha.

MARECHAL FLORIANO. Quatro gravuras, tiradas de differentes pontos, por occasião da passagem do prestito que se dirigia ao cemiterio de S. João Baptista em visita ao tumulo daquelle marechal.

ESTADO DE SERGIPE. Esta photographia representa a comitiva que acompanhou Monsenhor Olympio Campos, presidente do Estado de Sergipe, em sua excursão á Cachoeira Paulo Affonso.

A ILHA

Ella erguia-se ao dorso do oceano
no glauco abysmo rutilo — e de perto
ouvia, a rir, das ondas o inquieto
beijar, em torno ao busto soberano.

« Princeza sem rival — o mar dizia —
Neptuno ahi plantou-te, destinada
a receber a dryade encantada
que lhe arrebate o coração um dia.»

E ella, altiva, o ceruleo diadema
mostrava ao sol, e o sol — doudo e poeta —
raiva e ciume tinha, e em cada setta
de luz, mandava a estrophe de um poema.

E a heroina do mar sempre sorrindo...
— emquanto a brisa ás verdejantes tranças
roubava o aroma, e balouçava as franças
de arvores mil, de flores se cobrindo.

De altas palmeiras e festões de rosas
era cercada, e as flores agitando
soltava alegre um luminoso bando
de insectos d'ouro e perolas mimosas.

Nas grinaldas phantasticas voavam
borboletas de prata e áves canoras
— tardes rubras e limpidas auroras
em symphonias divinaes saudavam.

Feros dragões bronzeados dia e noite
guardavam firmes a mansão deserta,
bramindo surdamente, á luz incerta
de ardentias, da vaga ao frio açoite...

Ao nascer da alvorada, entre a folhagem
ella acordava, aos hymnos sonorosos
— e o mar e o ceu, n'uns jubilos ditosos,
vinham prestar-lhe a humilde vassalagem.

E assim vivia a fulgida princeza
naquellas ermas plagas afastadas
no dominio das cousas ignoradas,
como um raro primor da natureza.

. . . .

Quando eu outrora esperançoso amei
no delirio de um sonho ardente e puro
mostrou-me a phantasia no futuro
esse asylo feliz que te esbocei,

Onde ella e eu, sosinhos, desfrutar
iriamos a vida, — alli sentindo
longe os homens, e perto — o mar infindo,
e o nosso amor inda maior que o mar.

Jorge Rodrigues.

CURIOSIDADES

— Eugenio Sue escrevia com luvas brancas em uma casinha por cujas janellas entravam os ramos das arvores.

— Já ha em Zurich carros de viação publica movidos pelo ar liquido.

— O vinho mais caro e mais precioso do mundo é o que está contido em um tonel chamado *Rosa*, nas adegas do palacio municipal de Bremen. Dizem os chronistas que esse vinho tem a cor dourada da cerveja e um aroma maravilhoso.

— Os rabos dos gatos já começaram, em Londres, a fazer parte dos adornos femininos.

— Uma nova estatistica de França, mostra que alli quasi a quarta parte da povoação adulta é composta de bachareis.

UM EXPEDIENTE, por P. Isasi

O Malaquias andava desgostoso porque devia tres mezes de aluguel e o seu senhorio vivia a incommodal-o.

Pondo-se a matutar sobre o caso teve a luminosa idéa de jogar alguns cobres nos bichos.

E tão firme ficou em sua resolução, tão preoccupado andava com essa idéa, que chegou a sonhar com o burro.

No dia seguinte, mirando-se no espelho ou olhando a sua sombra, via sempre em sua frente um orelhudo burro.

Pediu portanto cinco mil reis a um amigo e, dirigindo-se á venda proxima, foi fazer o seu jogo naquelle animal . . .

A policia, porém, que não dorme nesses assumptos, alli penetrou nessa occasião e segurou o vendedor e o comprador.

O vendedor, que não gosta de graças com a policia, chamou á falla o secreta que acompanhava a praça e deu-lhe *algum* por conta, ficando tranquillo em sua casa.

O resultado foi Malaquias ir parar ao xadrez da delegacia local, lamentar a sua triste sorte . . .

e ler na manhã seguinte, no *Jornal do Brasil*, que exactamente o *burro* foi o premiado no dia da sua prisão.

Pobre Malaquias!

OS THEATROS

Como o *Noivado de Merluchet* desse apenas tres recitas, a *Perichole*, opereta que apeza de velha, ainda não está fatigada, substituiu aquella peça e tem cumprido a sua obrigação, alimentada pelo talento, graça e formosura de Palmyra Bastos, e pelas mesmas qualidades, menos a formosura já se vê, largamente esbanjadas nos tres actos por Alfredo de Carvalho, Gomes, Roldão, Sá, etc.

Palmyra Bastos cantou com grande mimo e expressão: a Valsa da *Carta*, os couplets *Por ti morro, sandeu*, e da embriaguez, merecendo francos applausos do publico que tem enchido a sala todas as noites.

E' uma actriz moderna que apresenta notaveis aperfeiçoamentos, de anno para anno, havendo ainda muito a esperar do seu vasto e maleavel talento.

A Pepa tem levado muita gente ao theatro, em Campos, onde foi reforçar a companhia Pestana. Os jornaes locaes fazem grandes referencias á graciosa *divette*, — pondo em relevo os seus dotes artisticos e a elegancia e sumptuosidade dos muitos e variados trajos que apresenta.

No theatro S. Pedro de Alcantara exhibiu-se, no ultimo domingo, o antigo drama *O homem da mascara negra*, pela Sociedade Dramatica de Amadores, em beneficio de um operario.

No Lucinda, representou-se *A bocca do Inferno*, que levou alguma concorrencia ao theatro.

Aos amadores do genero lyrico, damos a grata nova de já haver embarcado, em direcção a estas plagas, a companhia organisada pelo sr. Sansone e aos que se interessam por cousas exquisitas, annunciamos que, dentro de alguns dias, podem assistir no Guarda Velha, a uma exhibição sensaccional: a do encerramento de uma pessoa viva dentro de um caixão de vidro, fechado e lacrado, no qual se conservará alguns dias, como morto, reapparecendo ao cabo do prazo marcado são e salvo.

O Cassino Nacional, os *Moulin Rouge*, *Folies Bergères* e Colyseu-Theatro, servem-nos as costumadas e sempre appetitosas iguarias musicaes, pequenas comedias e variedades.

P.

Rua Quinze de Novembro e rio Parahyba, em Campos

O TEMPERO

Era um dia um rei tão bom e tão justiceiro, que não tinha um subdito que o não amasse sinceramente.

Apenas se lhe conhecia, apenas se lhe apontara um defeito; e esse, tão pequenino, tão natural, tão humano, que até por muita gente era considerado uma verdadeira virtude.

O rei gostava de comer bem e beber ainda melhor, preoccupando-o quasi a escolha de um cosinheiro, como o preoccupava a escolha de um ministro de Estado.

E succedeu que voltasse de longa e demorada viagem o sabio Zamir, depois de haver visitado Seca e Meca, e mil logares de um e de outro hemispherio.

Naturalmente o rei o recebeu muito affavelmente, como quem aprecia a sciencia e aquelles que a ella se dedicam.

E, depois de mil perguntas todas em interesse da humanidade e de seu povo, veiu uma de interesse proprio:

— Em todos esses paizes por onde andaste; em todos esses logares que percorreste, o que te foi dado comer que melhor sabor tivesse?

— Couro de bahú velho, Real Magestade! respondia Zamir, dando um estalinho com a lingua, como se ainda estivesse a gozar da delicia de tão extraordinario prato.

O leitor adivinha que, apenas elle sahiu do palacio, o rei mandou chamar á sua presença o primeiro de seus cosinheiros e lhe ordenou que lhe preparasse o estranho quitute.

Oito dias se gastaram em experiencias. E, como o rei não chegasse a ficar satisfeito, deu ordem para que Zamir viesse de novo á sua presença.

— Que diabo de gosto achaste tu no couro de bahú velho, quando eu não o tenho podido supportar?

— E como o tem comido, Vossa Real Magestade?

— Cosido, assado, de cabidella, frito, com ovos, com batatas, com tomates, com molho de alcaparras, com...

— Pois é preciso comel-o com fome de tres dias.

Perrozas.

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 16 de junho de 1901.

O calor, o insupportavel calor, que é um dos maiores flagellos que o bom Deus enviou aos homens, mas que é preciso para amadurecer os trigaes e sasonar os fructos, fez da grande Capital seus arraiaes, obrigando-nos, pobres mulheres que amamos o movimento, o ar, o ruido, a permanecer em casa longas horas, muito quietas a ler ou dormitando.

Os velludos e as sedas, que brilham e dão mais destaque aos rostos bonitos, temos de os trocar pelos *mousselines*, e outros tecidos leves, menos sumptuosos. Fecham-se os salões, arrumam-se as malas, toma-se o

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

trem, partindo para Vichy, Aix-les-Bains, Pau, Nice, Canterets e outras estações thermaes ou veranescas, onde se espera, durante tres mezes do tamanho de tres seculos, que volte o inverno, as *toilettes* pesadas, o *coin du feu*, os concertos, as primeiras representações, a vida, emfim, com todos os seus brilhos e ruidos.

Algumas de nós mais audaciosas, passamos além da fronteira e vamos pedir a San Sebastian, o que nos falta aqui: uma côrte com rei, rainha, fidalgos, contumelias, intrigas, tudo isso finalmente a que chamam frivolidades, mas que é muito feminino e muito francez.

Creio mesmo que, se consultarem toda a França feminina, sobre qual seja a melhor forma de administrar o paiz, responderá a *una voce*: republicana ou monarchicamente, mas com côrte: velludos, setins, ouro, pedrarias, champagne, ricas equipagens, excellencias, magestades...

Collnette.

Na camara dos deputados:

— Quem é aquelle sujeito excessivamente gordo que está alli?

— Não sei, com certeza é um deputado.

— Pois podia muito bem passar por um grupo!

O CHÁ E O CAFÉ

(CONTO ORIENTAL)

A flor do Café do Brasil quiz um dia ir á China visitar sua irmã a flor do Chá. Esta recebeu-a com essa benenevolencia na qual se deixa ver um ligeiro sentimento de superioridade. De facto, para a flor do Celeste Imperio, o Café era uma flor barbara, com a qual se dignava entrar em relações, apesar da distancia que as separa. Mas a flor do Café tinha demasiado finura para não comprehender aquelle acolhimento e ao mesmo tempo demasiada altivez para supportal-o.

— Minha boa amiga—disse á flor do Chá, quando ficaram a sós — tendes para commigo ares que não me comvêm de forma alguma; sabeis que não tenho necessidade de protecção e que valho tanto como vós por todos os modos.

A flor do Chá encolheu desdenhosamente os hombros.

— Minha nobreza — respondeu — é seis mil annos mais antiga do que a vossa que não conta ainda um seculo; data da fundação do imperio chinez, que é o mais antigo dos imperios...

— Que prova isso?

— Que me deveis respeito.

E' necessario advertir que esta conversação passava-se ao redor de uma pequena mesa de laca em que havia uma cafeteira e uma chaleira. As duas flores

Praça S. Salvador, lado do Telegrapho, em Campos.

acudiam com frequencia ao liquido excitante para alentar a palavra.

— Sois tão insipida, exclamou o Café, que mesmo os chinezes têm-se visto obrigados a abandonar-vos pelo ópio. Já não sois para elles um excitante, gerador de deleitosos sonhos, mas uma simples bedida de mesa como em nosso paiz o vinho e a cerveja.

— Conquistei, replicou o Chá com vivacidade, um povo que tem vencido os chinezes. Reino em Inglaterra.

— E eu em todos os paizes.

— Inspirei a Waiter Scott e a Lord Byron...

— E eu animei o núme de Moliére e de Voltaire e de cem engenhos mais.

— Sois um veneno lento.

— E vós um digestivo vulgar.

A flor do chá replicou:

— No harmonioso murmurio da chaleira parece ouvir-se o canto dos genios do lar; minha côr se assemelha á dos cabellos de uma virgem loura; sou a poesia do Norte, melancholica e terna....

— Tenho a tez das filhas do tropico, respondeu a flor do Café, sou ardente como ellas, desliso nas veias como chamma subtil; sou o amor do Meio-Dia.

— Tú queimas, eu consolo.

— Tú debilitas, eu fortaleço.

— Para mim o coração.

— Minha é a intelligencia.

As duas flores por fim exasperadas iam agarrar-se a suas folhas, quando resolveram appellar para um tribunal mixto de bebedores de Café e de Chá; este tribunal existe ha muito tempo, mas não póde ainda sequér formular seu parecer.

Um individuo leva á botica uma receita para aviar.

— Quanto custa?

— Dous mil e quatrocentos.

Pagou e sahiu.

Quando o caixeiro foi entregar o dinheiro ao patrão, este viu que a nota de dous mil réis era falsa.

O caixeiro queria ir atraz do freguez.

— Não vale a pena, disse o boticario; os dous nickeis de duzentos réis são bons; ganhamos ainda trezentos e vinte réis.

(45)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IX

A AUDIENCIA

A sensibilidade do publico chegára ao extremo. Alguns admiravam o padre Sulpicio, outros sorprendiam-se porque elle não fallava, sem se importarem com o segredo inviolavel da confissão.

O presidente disse, com voz grave, ao padre Sulpicio:

— Os senhores jurados apreciarão o valor de suas informações. Não é no santuario da justiça que se animará a trahir a sua consciencia e o seu Deus! seus deveres são rigorosos e os nossos continuam implacaveis.

O promotor publico comprehendeu que a apparição de Sulpicio, as simples palavras que elle acabava de pronunciar, podiam mais em defesa de Xavier do que a eloquencia de Leão Rénaut; assim, não querendo por motivo algum deixar-se arrancar a cruel victoria, o orgão do ministerio publico replicou ao advogado, para reduzir a nada a sua calorosa defesa e dissipar a impressão causada pelo padre Pomereul.

Desta vez, não procurou dar provas de sciencia e de escolhida linguagem, não procurou periodos pomposos, mas a voz acerba, as palavras rapidas, cortadas; seus argumentos sem réplica, atirados como settas, succederam-se sem cessar.

Fallou do padre Sulpicio com grande elogio, mas recordou a cruel doença que acabava de esmagal-o.

Accrescentou que, sem duvida, essa confissão de dous homens mysteriosos, em uma casa desconhecida, era uma das ultimas visões de seu delirio... e terminou, reclamando com voz fulminante a condemnação do parricida.

Sulpicio estava perto de Sabina, não sentado com ella, mas curvado sobre os joelhos, ouvindo troar a palavra vingadora do promotor publico, e dizendo a si mesmo, que nada! nada, podia fazer mais para salvar seu irmão.

Leão Rénaut replicou ao promotor publico, mas sentia-se que a sua confiança era menor do que da primeira vez.

Effectivamente, se o depoimento de Sulpicio não salvava Xavier, parecia quasi um subterfugio fraternal, um laço armado aos jurados, um meio de sensibilar o povo, combinado, quem sabe! com o proprio advogado.

O jury entrou para a sala das deliberações.

Os policiaes levaram Xavier.

Os assistentes partilharam em dous campos: uns acreditavam na veracidade das palavras do padre Pomereul, e pediam a absolvição de Xavier; os outros, abanavam a cabeça, dizendo:

— Está se vendo que é uma esperteza de advogado. Então a confissão póde ser tomada a serio, quando se trata de assassinos? Pela minha parte teria dito logo tudo, para salvar meu irmão; tanto peior para a religião!

Cada um fallava, discutia o valor da accusação e o talento empregado pelo advogado.

Os amigos procuravam-se, fallavam, uns aos outros; era preciso entreter o tempo durante a deliberação que prolongou-se fóra do costume.

Geralmente augurou-se bem para o accusado da indecisão do jury. No fim de hora e meia voltou o conselho.

Então, com voz sentida e no meio de profundo silencio, o presidente leu a decisão de seus collegas: Xavier Pomereul era reconhecido culpado... comtudo, e sem nenhuma duvida, levava-se em conta o depoimento de Sulpicio, admittindo-se circumstancias attenuantes.

Este era o unico meio de não condemnar Xavier á pena ultima, o unico meio de permittir ao tempo o completo de sua obra e deixar á Providencia dizer a sua ultima palavra... Um murmurio de espanto seguiu-se ás terriveis palavras do presidente do jury, e, quando Xavier tornou a apparecer, poderia lêr sua sorte na attitude de todos.

Nada viu, porém; fitára os olhos nos juizes e esperava a leitura da sentença.

Ouvindo estas palavras: «reconhecido culpado» cahiu em soluços, e quando lhe foi applicada a pena de trabalhos forçados perpetuos, murmurou:

— Preferiria a morte.

— Não, Xavier! não, meu irmão! disse Sulpicio, ensaiando tomar as mãos do preso, pois Deus permittirá que a luz se faça e que te seja restituida a liberdade!

Repellindo, porém, o padre Sulpicio, com um gesto implacavel, Xavier disse-lhe:

— A ti, que podias salvar-me e não o fizeste, eu te renego!

Um instante depois, o presidente perguntou ao condemnado:

— Tem alguma cousa a objectar contra a applicação da pena?

— Estou innocente! exclamou Xavier, estou innocente!

Sabina lançou-se nos braços de Sulpicio emquanto levavam Xavier.

— Pobre martyr! disse ella, quem te consolará jamais em tuas provações?

Sulpicio designou o quadro que representava Christo na Cruz.

— Aquelle! disse.

Guiado por Leão Rénaut, voltou com sua irmã para a sege que o tinha conduzido.

(Continúa).

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Acarima;* da charada cosmopolita, *Ani — Anis*; e da pergunta enigmatica, *Aro.*

Juracy, Glorinha, Lucylia, Carmelita e Job solveram todos esses problemas; Telleitemo, Preciosa, Magnolia e Zut os dous primeiros; Dr. Sabido, Santelmo, Frantz, Gondoleiro e Boer os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA *(Zut)*

2 — 1 Este quadrupede veiu de Vienna para a minha mulher.

PERGUNTA ENIGMATICA *(Melaneo)*

2 — Qual a ave que é moeda?

CHARADA CASAL *(Gastão)*

2 — Elle — planta; ella — constellação.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 44

Com appetite.

PROBLEMA N. 45

O que é que o preguiçoso faz e o torna semelhante ao peixe?

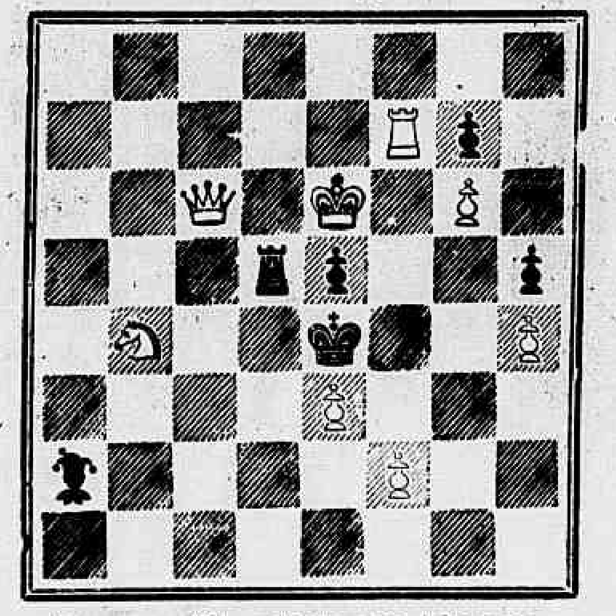
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 59 — POR D. P.

(N. 3 do concurso de Hastings)

Pretas (6)



Brancas (8) — Mate em 4 lances

Solução do problema n. 57

1 R 2 C, B × C 2. R 2 B etc
1 ...., B 2 D 2. D 2 B etc
1 ...., B 3 B 2. D 2 T ! etc
1 ...., P 4 R 2. D 1 B ! etc
1 ...., P 4 T 2. C 5 C etc

Resolvido pelos srs. Silvano, Lafs, Alipio de Oliveira, Theo, Eug. Agostini, dr. C. L, Salvio, e Curioso.

Partida n. 15. (Jogada por correspondencia)

Brancas (Chicago)	Pretas (Brooklyn.)	Brancas (Chicago)	Pretas (Brooklyn.)
1 P 4 B D	P 4 R	12 C × C (x)	D × C
2 P 3 R	P 4 B R	13 P 5 D	D 3 C
3 C 3 B D	C 3 B R	14 D 4 D	Roque
4 P 4 D	P 5 R	15 P × P (x. desc)	R 1 T
5 C 3 T	B 5 C	16 P × P	B × P
6 B 2 D	B × C	17 Roque (T. D.)	C 3 B
7 B × B	P 4 D	18 D 7 D	T D 1 C
8 P × P	C × P	19 P 4 T R	T R 1 D
9 B 4 B	P 3 B	20 P 5 T	D 3 T
10 C 4 B	C 3 B	21 D 7 B R	T 1 R
11 C 5 T	D 2 R	22 T 6 D	abandonam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina, Paraguay e nos Estados do Brasil
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
HOJE
SABBADO 6 DE JULHO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 75 — 1ª
200:000$000
Inteiros 15$000 — Vigesimos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

— Senhor delegado, como nos disseram que o governo repatriava os pobres sem eira nem beira, vimos aqui pedir...
— De que viviam?
— Eramos accionistas do Banco da Republica...